



# Amagis NA IMPRENSA

SETEMBRO DE 2011

ESTADO DE MINAS (BH) • 20 DE AGOSTO DE 2011

**ESTADO DE MINAS**  
www.em.com.br  
BELO HORIZONTE, SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2011

**MINAS TEM 20 JUÍZES AMEAÇADOS DE MORTE**

As ameaças contra a vida atingem cerca de 2% dos 911 juizes que atuam no estado, conforme levantamento da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), ao qual o Estado de Minas teve acesso. A questão preocupa os integrantes do Judiciário que lutam contra a ação de quadrilhas, sobretudo do tráfico de drogas, como a juíza Patrícia Acioli, executada no Rio. Ontem, um dos suspeitos do assassinato foi preso. Em Minas, entre os ameaçados estão os juizes Isaias Caldeira Veloso, de Montes Claros, e Flávio Kretli, de Teófilo Otoni. A polícia descobriu planos para matá-los e eles agora se veem obrigados a redobrar a segurança.

**“Vai acabar sendo mais seguro trabalhar numa plataforma de petróleo do que ser juiz”**  
Isaias Caldeira Veloso, do 1º Vara Criminal de Montes Claros

PÁGINAS 11 E 12

ESTADO DE MINAS • SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2011 **11**

**NACIONAL**

EDITOR: Baptista Chagas de Almeida  
EDITOR-ASSISTENTE: Renato Scopelotempore  
E-MAIL: politica.em@uai.com.br  
TELEFONE: (31) 3263-5293

**EM MINAS**  
Informação é da Associação dos Magistrados Mineiros, cujo levantamento aponta que 2% dos 911 representantes do Poder Judiciário no estado sofreram algum tipo de intimidação recente

# Vinte juizes ameaçados

**MEMÓRIA**  
**Reportagens reveladoras**

Em outubro de 2009, o Estado de Minas publicou reportagens mostrando que em pelo menos 15 estados brasileiros há casos de juizes e desembargadores assassinados ou jurados de morte por bandidos condenados por eles. As matérias revelaram que a falta de segurança dos magistrados começa dentro dos prédios, além de fóruns sem estrutura de segurança e nenhum policiamento. O EM mostrou casos de juizes ameaçados de morte, prédios apedrejados, incendiados e até mesmo destruídos.

**LUZ RIBEIRO**

A preocupação com a segurança dos magistrados, que aumentou depois da execução a tiros da juíza Patrícia Acioli, dia 11, em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, se repete em Minas Gerais. Pelo menos 20 juizes que atuam no estado estão ameaçados de morte, segundo levantamento recente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis). A informação foi repassada ao Estado de Minas pelo diretor seccional da entidade no Norte de Minas, o juiz Marcos Antônio Ferreira, que responde pela 3ª Vara Cível de Montes Claros. De acordo com Ferreira, o estudo realizado pela Amagis indica que, atualmente, as ameaças contra a vida alcançam 2% dos magistrados que atuam nas diversas regiões do estado.

preocupante, pois a ameaça é feita ao Poder Judiciário, a última trincheira do cidadão. Se os próprios juizes são ameaçados, como fica o resto do país?”, comenta o diretor seccional da Amagis. Ferreira lembra que o levantamento considera apenas situações recentes, não levando em conta ameaças feitas há mais tempo.

magistrados do interior, como a juíza Patrícia Acioli, lutam contra a ação das quadrilhas, sobretudo, do tráfico de drogas. É o caso do juiz Isaias Caldeira Veloso, da 1ª Vara Criminal de Montes Claros. “Se as leis continuarem benevolentes com os criminosos, com penas altas só no papel, os juizes da esfera criminal no Brasil, em sua totalidade, vão passar a correr sérios riscos”, alerta. “Vai chegar a um ponto em que será mais seguro trabalhar em plataforma de petróleo do que ser juiz”, completa Veloso. Em março de 2010, a Polícia Civil desarticulou em Montes Claros um

plano para matar Caldeira Veloso e um promotor. Foram presas, à época, quatro homens, que, conforme as investigações, era ligados às duas facções criminosas que disputam o controle do tráfico de drogas na cidade.

**INVESTIGAÇÕES ANÔNIMAS** O juiz de Montes Claros conta que, na semana passada, sua família voltou a ser importunada. Uma filha dele passou a receber ligações anônimas feitas por uma mulher que fala ofensas ao telefone. Investigações da Polícia Federal revelaram que as ligações estão sendo feitas de um telefone público de Belo Horizonte. Isaias Veloso disse que, depois das ameaças, passou a andar “mais prevenido” e nunca viaja sozinho, além de evitar locais ermos. “Mas meu trabalho não muda. Não sou linha dura, porém, rigoroso e justo. Condeno, mas também absolvo”, afirma o juiz da 1ª Vara Criminal da cidade, responsável por cerca de 5,5 mil processos e assina em torno de 120 sentenças por mês.

**DANILLO EVANGELISTA/ESPECIAL PARA O EM**

**Juiz Isaias Caldeira Veloso já foi alvo de plano criminoso para executá-lo**

Como Minas tem hoje 911 juizes, a quantidade de ameaçados gira em torno de 20 juizes. “Esse número pode parecer pequeno. No entanto, é algo extremamente

O TEMPO (BH) • 13 DE AGOSTO DE 2011



Crime. Patrícia Acioli era conhecida por atuar de forma rigorosa contra grupos de extermínio e milícias

## Jurada de morte, juíza de São Gonçalo é morta com 21 tiros

Caso provocou uma reação imediata das principais autoridades do país

RIO DE JANEIRO. A juíza Patrícia Lourival Acioli foi assassinada na noite de anteontem, quando chegava em casa, no bairro de Tibau, em Piratininga, em Niterói. Titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, ela foi atingida por 21 tiros que saíram de pistolas calibres .40, de uso restrito das polícias Civil e Militar, e 45, das Forças Armadas. Patrícia atuava de forma rigorosa contra grupos de extermínio e milícias.

Apesar de ser alvo de ameaças de morte, ela andava sem proteção policial ou veículo blindado. Patrícia contou com escolta máxima, feita por três PMs, 24 horas por dia, entre 2002 e 2007. O presidente do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), desembargador Manoel Alberto Rebêlo dos Santos, disse que ela jamais solicitou escolta, mas teve a segurança determinada pelo Tribunal em 2002.

Em 2007, a Diretoria Geral de Segurança Institucional do TJ-RJ "chegou à conclusão de que não havia necessidade de Patrícia continuar com aquela segurança intensa", disse Santos. Segundo familiares, a redução chateou a juíza, que dispensou a escolta.



### Minientrevista

Bruno Terra

Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS MINEIROS (AMAGIS)

Para o presidente da Amagis, Minas Gerais não tem registro de execução de juiz porque as autoridades vêm atuando de forma firme tanto na prevenção como na repressão do crime organizado no Estado.

**Quantos juízes estão sob ameaça de morte em Minas Gerais?** Temos uma Comissão de Segurança Institucional no Tribunal de Justiça (TJ-MG) que cuida da proteção aos juízes que são ameaçados. Mas essa comissão mantém sigilo desses nomes e números porque a divulgação pode aumentar a insegurança dos magistrados e provocar alarde.

**Em Minas, as ameaças aos juízes vêm de qual tipo de crime?** Existem casos de juízes ameaçados em Minas principalmente por atuarem com energia no combate ao crime organizado e a outras situa-

ções escusas. São os roubos de carga e o tráfico de drogas, duas criminalidades que exigem do Estado uma atuação muito forte. São grupos organizados que se dedicam a matar.

**Já houve casos de juízes ameaçados que foram assassinados em Minas?** Felizmente, não há registro de execução de juiz em Minas por grupos de extermínio, porque o Judiciário e o Executivo, as polícias Civil e Militar, têm tratado esse tipo de crime com muita força, tanto na prevenção como na repressão. Minas tem sido eficiente. **(Carla Chein)**

### Casos recentes

#### Julgados pela juíza

#### Agosto de 2011

Na quinta-feira, um oficial da PM foi condenado a um ano e quatro meses de detenção. A arma do policial disparou e atingiu um jovem. O agente foi condenado.

#### Novembro de 2010

Decreto a prisão de quatro PMs e dois filhos de uma oficial PM por participação em grupo de extermínio. A quadrilha sequestrava acusados de envolvimento com o tráfico de drogas, cobrava de R\$ 15 mil a R\$ 30 mil e matava as vítimas após o pagamento de resgate. Um dos condenados, Wanderson Silva Tavares, o Gordinho ou Tenente, 34, tinha uma lista de autoridades marcadas para morrer. Entre elas, estava o nome da juíza.

**O TEMPO (BH) • 19 DE AGOSTO DE 2011**

**Dois presos em liberdade temporária estudaram a rotina da autoridade**

■ **JAQUELINE ARAÚJO**

O juiz da 1ª Vara Criminal de Teófilo Otoni, Flávio Prado Kretli, divulgou ontem um plano elaborado por uma quadrilha de traficantes da cidade para assassiná-lo. O esquema foi montado há cerca de 40 dias e desarticulado nesta semana pela Polícia Civil do município no Vale do Mucuri. O caso vem à tona uma semana após a juíza Patrícia Acioli ser executada com 21 tiros em Niterói (RJ), mesmo após ter pedido proteção judicial.

Segundo Kretli, seis homens de uma facção criminosa detidos no presídio de Teófilo Otoni integravam o esquema. O plano foi encabeçado pelo traficante Jehus Boeque, condenado por Kretli a 18 anos de prisão em junho deste ano por tráfico de drogas. "Durante o julgamento, ele ficou visivelmente irritado no tribunal, mas eu não esperava por isso", comentou o juiz.

O esquema foi descoberto porque um detento transferido do Maranhão ouviu alguns presos combinarem o assassinato. "O advogado desse preso avisou que tinha um esquema para matar e eu acionei o Tribu-

Justiça de Minas Gerais (TJ-MG) e a polícia para pedir proteção", contou. Segundo o desembargador Antônio de Mello, do 3º Conselho de Juízes da 3ª Vara Criminal do TJ-MG, o órgão cedeu um agente de segurança para o juiz e sua família durante o processo de investigação da polícia.

O delegado João Augusto, que presidiu o inquérito, disse que dois homens que usufruíam do benefício de liberdade temporária estudaram a rotina do juiz e os hábitos dele durante várias semanas. "Um deles, que já trabalhou em uma fazenda ao lado da propriedade do juiz, passou vários detalhes, como o horário em que ele chegava em casa, o trajeto de carro que ele fazia para o trabalho", informou. Um promotor da 1ª Vara Criminal que trabalhava com o juiz também teve sua rotina estudada pelos criminosos.

Ainda de acordo com Kretli, diversos magistrados se sentem ameaçados com as falhas de segurança nos locais onde trabalham. "Já vi testemunhas serem coagidas por réus, porque estavam na mesma sala esperando julgamento. Não temos detectores de metal, não controlamos o fluxo de pessoas e isso é um risco", disse.

Para Bruno Terra, presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), a segurança física nos tribunais e fóruns é apenas um

detalhe. "Precisamos não só de escoltas e não só de modernização tecnológica nos tribunais, mas de uma legislação que proteja a identidade dos juizes em casos de julgamentos de risco", opinou.

planejamento do assassinato do juiz serão indiciados por coação no curso de processo e formação de quadrilha. Se condenados, a pena para cada um deles é de, no mínimo, oito anos. Os dois detentos em liberdade temporária perderam o benefício e vão responder pelos mesmos crimes.

Ontem juizes mineiros se reuniram no Fórum Lafayette, em Belo Horizonte, para discutir ações de segurança em relação aos magistrados que atuam no Estado. Os juizes aproveitaram e fizeram um minuto de silêncio em homenagem à juíza assassinada em Niterói. A Amagis não informou se algum juiz mineiro estaria sendo vítima de ameaças, mas reconheceu que a morte de Patrícia expõe as más condições de trabalho e a insegurança para o exercício da função de juiz.

O TEMPO Belo Horizonte  
SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2011 | 13

**Brasil**

Minas. Esquema foi tramado por criminoso condenado pelo magistrado de dentro do presídio da cidade

**Traficantes tinham plano para matar juiz em Teófilo Otoni**



No Rio. De braços dados, magistrados e outros manifestantes rodearam o prédio do Fórum do Rio em memória da juíza Patrícia Acioli

**SUPER NOTÍCIA (BH) • 19 DE AGOSTO DE 2011**

SUPER NOTÍCIA SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2011

CIDADES.

NOTÍCIA DO DIA

**JUIZ DO INTERIOR DE MG ESCAPA DA MORTE**

Plano de execução de magistrado de Teófilo Otoni foi arquitetado por traficantes, mas descoberto a tempo



Magistrados se reuniram na porta do Fórum do Rio, ontem, para um ato público

**Reunião no Fórum Lafayette**

Juizes mineiros se reuniram ontem no Fórum Lafayette para discutir ações de segurança em relação aos magistrados que atuam no Estado, após o assassinato da juíza Patrícia Acioli, da comarca de São Gonçalo (RJ), ocorrido na noite do último dia 11.

Durante a reunião, os juizes aproveitaram e fizeram um minuto de silêncio em homenagem à juíza. Uma manifestação teria sido organizada para ser realizada

no fórum, mas acabou não ocorrendo. A Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) não informou se algum juiz de Minas Gerais estaria sendo vítima de ameaças, mas reconheceu que a morte de Patrícia Acioli expõe a insegurança para o exercício da profissão.

**Rio de Janeiro**

Magistrados cariocas fizeram um ato público, ontem, em frente

à sede do Tribunal de Justiça do Rio, em homenagem à juíza Patrícia Acioli, assassinada com 21 tiros, quando chegava em casa, em Niterói.

Durante a manifestação, dezenas de juizes e desembargadores fizeram um minuto de silêncio em memória de Patrícia Acioli e caminharam de mãos dadas até a entrada do prédio do tribunal. **(JA com agências)**



JORNAL AGORA (DIVINÓPOLIS) • 06 DE AGOSTO DE 2011

JORNALAGORA 06

DIVINÓPOLIS

SÁBADO, 06 DE AGOSTO DE 2011

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

A diretoria da Associação dos Magistrados Mineiros – Amagis - vem a público esclarecer os fatos sobre a notícia veiculada neste Jornal Agora (edição de 29 de julho de 2011) relativa a denúncias de venda de CNH na comarca de Formiga/MG. A matéria afirma que “juízes estariam sendo investigados”, levantando indevidas suspeitas contra a classe dos magistrados mineiros.

A diretoria da Amagis afirma que não há notícia de qualquer investigação em andamento, contra os magistrados de Formiga e região Centro-Oeste, relativamente aos fatos afirmados pelo órgão de imprensa. Afirma mais, que se trata de profissionais que são probos, dignos e que tem seu trabalho jurisdicional reconhecido pelas comunidades e pelos magistrados de todo o Estado de Minas Gerais.

A Amagis não descansará no cumprimento de sua missão em defesa dos magistrados mineiros.

Bruno Terra Dias  
Presidente da Amagis

Georgia Baçvaroff



26 de agosto de 2011

Georgia Baçvaroff



Presidente da Amagis concede entrevistas sobre ameaças e segurança dos magistrados mineiros - 30 de agosto de 2011

HOJE EM DIA (BH) • 28 DE AGOSTO DE 2011

HOJE EM DIA - BELO HORIZONTE, DOMINGO, 28/8/2011

6 Política

MÁRCIO  
FAGUNDES

O presidente da Amagis, juiz Bruno Terra Dias, com o presidente do Hoje em Dia, Sidney Costa

## Em nome da Justiça

O presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), juiz Bruno Terra Dias, visitou o presidente do Hoje em Dia, Sidney Costa, na última sexta-feira. A visita foi para estreitar os laços entre as duas instituições. Dias lembrou que a Amagis tem hoje cerca de 1.750 associados entre juízes na ativa, aposentados e pensionistas. O juiz destacou que as ameaças de morte aos membros do Judiciário não é um ataque aos membros, mas sim à democracia. “A população fica indefesa quando os órgãos encarregados de produzir a paz estão ameaçados”, afirmou Dias. O presidente da Amagis defendeu mudanças na Constituição que permitam maior proteção aos magistrados, como o “juiz sem rosto” – o que permitiria aos magistrados recolher provas e colher depoimentos sem serem identificados.

HOJE EM DIA (BH) • 6 DE AGOSTO DE 2011

HOJE EM DIA - BELÓ HORIZONTE, SÁBADO, 6/8/2011

Política 3

# Ministro quer mais mulher na política

GIRLENO ALENCAR

galencar@hojeemdia.com.br

MONTES CLAROS – O ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Joelson Dias, cobrou ontem maior participação das mulheres no processo político brasileiro. Durante o VI Seminário Eleitoral do Norte de Minas, realizado em Montes Claros, ele disse não entender como as mulheres são maioria no eleitorado mas não conseguem participar do processo eleitoral mais expressivamente.

O ex-ministro, que se afastou da Justiça Eleitoral em fevereiro passado, figura na lista dos advogados que devem retornar ao cargo. Na sua visão, tem ocorrido um aumento na representatividade feminina no Poder Legislativo, mas existe a necessidade de maior incremento

## Joelson Dias figura na lista dos advogados que devem retornar ao cargo na Justiça eleitoral

para um crescimento ainda maior da participação feminina no processo político. “Não dá para entender. As mulheres são maioria na formação do eleitorado, mas quando se observa as candidaturas, elas são poucas. O número de eleitas ainda é menor”, diz o ex-ministro.

Ele não culpa as mulheres por esta situação. Segundo o ex-ministro, os preconceitos

no país ainda são grandes para o mundo feminino e isto evidencia quando as empregadas domésticas não têm seus direitos trabalhistas, no pleno século XXI.

“A discriminação contra a mulher é histórica. Até o ano de 1932, as mulheres eram invisíveis, pois não existiam como cidadãs. Somente naquele ano, elas puderam votar, a

### O Seminário Eleitoral do

FABIO MARÇAL



Joelson Dias: “A discriminação contra a mulher é histórica”

Norte de Minas foi promovido pela Escola Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MG), Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) e Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudeste (Amams) e ocorreu no auditório Aécio Cunha Neves, em Montes Claros.

também participou do evento. Na sua palestra, a juíza destacou as inovações no ato do registro”.